

O que compromete o ineditismo de um artigo?

What compromises the ineditism of an article?

Equipe Editorial da Scientia Medica

DESCRIPTORIOS: PUBLICAÇÃO DUPLICADA COMO ASSUNTO; ÉTICA NA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA; DISSERTAÇÕES ACADÊMICAS COMO ASSUNTO; TESES.

KEY WORDS: DUPLICATE PUBLICATION AS TOPIC; SCIENTIFIC PUBLICATION ETHICS; DISSERTATIONS, ACADEMIC AS TOPIC; ACADEMIC DISSERTATIONS.

Originalidade e ineditismo estão entre as principais exigências dos periódicos científicos para que um artigo seja aceito para publicação. Neste editorial pretendemos examinar alguns questionamentos que têm sido feitos em relação ao ineditismo dos artigos submetidos. Na *Scientia Medica*, assim como na maioria dos periódicos, o processo de submissão inclui uma declaração em que os autores assumem a responsabilidade pelo trabalho não ter sido previamente publicado nem estar sendo analisado por outro periódico. Nas diretrizes para autores, esta exigência está claramente expressa.

Com o advento dos *softwares* de identificação de similaridade, crescentemente utilizados pelos periódicos, a existência de uma versão anterior do texto, quando disponível na *Internet*, é facilmente identificada. Quando a publicação prévia do mesmo artigo é detectada, desta ou de outra forma, na fase de avaliação, a submissão deve ser rejeitada e os autores informados sobre o motivo. Entretanto, embora raramente aconteça, é possível que a duplicidade seja reconhecida somente após a publicação; por exemplo, se os autores submeteram o mesmo manuscrito para mais de um periódico e os processos editoriais foram simultâneos. Nesses casos, o *Committee on Publication Ethics* (COPE) recomenda que o artigo seja retratado, e que o veículo que o publicou em primeiro lugar inclua uma nota informando o fato. Ainda segundo o COPE, postar uma versão final do artigo em uma página eletrônica constitui publicação, mesmo que a

mesma não seja impressa.¹ Também são consideradas redundantes as publicações com títulos diferentes mas com os mesmos conteúdos.²

Uma questão que suscita dúvidas e divergências tem sido a de até que ponto devem ser considerados inéditos os artigos resultantes de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso), cujos resultados já se encontram previamente publicados em versões impressas e/ou eletrônicas, sendo estas últimas em geral livremente acessadas através das bibliotecas digitais de teses e dissertações e dos repositórios institucionais ou temáticos. Essas formas de divulgação científica baseadas no auto-arquivamento, conhecidas como “via verde”, estão sendo cada vez mais usadas e prestigiadas, com a crescente difusão e valorização do acesso livre à produção científica (*Open Access*).³⁻⁵ Por outro lado, vários periódicos importantes não aceitam submissões de artigos cujos resultados já estejam disponíveis nos repositórios e bancos de teses e dissertações.⁶ Mesmo trabalhos publicados em anais de eventos científicos, que antigamente eram dificilmente acessíveis, exceto para os participantes, são livremente disponibilizados pela *Internet* atualmente. Esses trabalhos também são objeto de divergência entre os periódicos, sendo aceitos para submissão por alguns e recusados por outros. Além destas divergências, especialistas em comunicação científica mostram que é muito comum os periódicos não explicitarem, em suas diretrizes para autores, desde os significados atribuídos aos termos “original” e “inédito”, até a política editorial em relação ao que consideram impróprio para publicação.^{6,7}

As recomendações do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICJME), *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication*

Correspondência para / Correspondence to:
Av. Ipiranga 6690 – sala 302
90610-000 Porto Alegre, RS, Brasil
Telefone: (51) 3320-3304
E-mail: scientiamedica@puers.br

of *Scholarly Work in Medical Journals*, anteriormente denominadas *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals*, consideram que a existência prévia de resumos ou pôsteres em anais de eventos não configura publicação duplicada, mas é importante que o artigo em sua forma completa informe os leitores sobre essa comunicação preliminar. Apesar de não mencionarem especificamente os repositórios e os bancos de teses e dissertações, as *ICJME Recommendations* citam casos em que publicações secundárias são aceitáveis, salientando que o principal é a transparência, não importando de que forma o fato seja informado, desde que fique claro para o leitor.⁸

Preocupada em adotar uma política consistente, a equipe editorial da *Scientia Medica* fez uma consulta ao COPE, do qual o periódico é membro efetivo, sobre a validade de publicar artigos cujos resultados já estejam disponíveis na *Internet* em formas distintas de divulgação acadêmica. A questão foi submetida ao Conselho do COPE, cujo parecer foi não haver problema com esse tipo de publicação. Segundo aquele Conselho, é uma prática usual, por exemplo, a produção de artigos baseados em teses aprovadas; conseqüentemente, é válido publicá-los. Do contrário, os estudantes nunca conseguiriam divulgar seus trabalhos em periódicos revisados por pares, tendo em vista que o material disponibilizado nos repositórios universitários não é submetido a esse tipo de revisão. Observam, entretanto, ser importante, para a transparência, que seja dado pleno reconhecimento ao trabalho de origem.

Com base nas ponderações acima, a equipe editorial da *Scientia Medica* decidiu que continuará considerando para publicação artigos originais resultantes de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso de nível superior (seja no seu todo ou em parte), assim como trabalhos apresentados em eventos e ainda não publicados sob a forma de artigo. Se ocorrer redundância por outras situações

que não estas, o artigo será considerado como não inédito e impróprio para publicação neste periódico. A informação sobre a origem do trabalho deverá ser fornecida pelos autores e será repassada aos revisores quando iniciar o processo de revisão por pares. Se o artigo for aceito para publicação, a informação será disponibilizada aos leitores.

REFERÊNCIAS

1. Committee on Publication Ethics. Retractions Guidelines. [Página na internet]. [Citado 2013 dez 28]. Disponível em: <http://publicationethics.org/files/retraction%20guidelines.pdf>
2. Galvão MCB. A integridade acadêmica e científica na produção e comunicação de conhecimento e informação em saúde. In: Almeida Junior OF. Infóhome [Página na internet]. Londrina: OFAJ, 2012. [Citado 2013 dez 28]. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=662
3. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Repositórios Digitais. [Página na internet]. [Citado 2013 dez 28]. Disponível em: <http://www.ibict.br/rd>
4. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. [Página na internet]. [Citado 2013 dez 28]. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd>
5. Open Access. What does Open Access mean? Open Access strategies. [Página na internet]. [Citado 2013 dez 28]. Disponível em: http://open-access.net/ch_en/general_information/what_does_open_access_mean/open_access_strategies/
6. Garcia JCR, Targino MG. Conceitos de inédito e original: uso e implicações na comunicação científica. *DataGramaZero - Revista de Informação*. 2012;13(6):art. 2 [Citado 2013 dez 28]. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez12/Art_02.htm
7. Miglioli S. Originalidade e ineditismo como requisitos de submissão aos periódicos científicos em Ciência da Informação. *Liinc em Revista*. 2012;8(2):378-88. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>
8. International Committee of Medical Journal Editors. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals. [Página na internet]. [Citado 2013 dez 28]. Disponível em: <http://www.icmje.org/>